

1. Record Nr.	UNINA9910346794203321
Autore	Aguiao Silvia
Titolo	Fazer-se no "Estado" : uma etnografia sobre o processo de constituicao dos "LGBT" como sujeitos de direitos no Brasil contemporaneo // Silvia Aguiao
Pubbl/distr/stampa	Rio de Janeiro, Brazil : , : SciELO Books - EDUERJ, , 2018
Descrizione fisica	1 online resource (390 pages) : illustrations
Disciplina	306.76
Soggetti	Sexual rights Sexual minorities - Legal status, laws, etc Brazil
Lingua di pubblicazione	Portoghese
Formato	Materiale a stampa
Livello bibliografico	Monografia
Nota di contenuto	Front Matter / Elementos Pre-textuais / Paginas Iniciais -- Apresentacao: Fazer(-se) (na) pesquisa, fazer(-se) (na) politica -- Lista de cenas -- Introducao -- Parte I - A delegacao e a crenca no estado: tecendo uma narrativa possivel sobre a constituicao de "sujeitos LGBT" no Brasil -- Capitulo 1 - As conferencias e a producao de um campo de "direitos LGBT" -- Capitulo 2 - Percorrendo documentos: uma leitura atraves dos "papeis" -- Parte II - Sujeitos em processo e argumentos em circulacao -- Capitulo 3 - Estrategias de visibilidade e tentativas de regulacao -- Capitulo 4 - Os desafios dos enquadramentos administrativos e das classificacoes identitarias -- Parte III - Da proposicao a execucao ou dos aprendizados da gestao -- Capitulo 5 - Sobre uma politica (que se quer) modelo -- Consideracoes finais ou notas sobre uma situacao eloquente -- Referencias -- Anexo A - Linha do tempo "em construcao" (1993-2013) -- Anexo B - Principais eventos observados entre 2008 e 2011 -- Anexo C - Alguns documentos (decretos, portarias e material veiculado pela midia) -- Sobre a autora.
Sommario/riassunto	Trata-se de uma singular etnografia das relações pelas quais se forjam sujeitos – e formas de assujeitamento/subjetivação – no cotidiano de uma política de identidades de cunho “participativo”, compondo um

panorama dos processos de formação de Estado que, como a autora destaca, são também processos de formação de subjetividades, de afetos, e de redes. Tão importante quanto o conteúdo etnográfico, e a análise do “campo” LGBT, é a construção teórica rigorosa em especial, mas não só, no uso dos textos de uma antropologia sobre/do Estado, testando-a, operacionalizando-a de modo argumentativo. E tudo isso chega-nos pela via de um texto claro, direto e enxuto, tanto quanto denso, reflexivo e inquietante.
